



*Cinema & Território*

Revista internacional de arte e antropologia das imagens

N.º 9 | 2024

Cinema (no) Feminino

---

Prefácio

António BAÍA REIS, Guida MENDES, Inês REBANDA COELHO & Teresa NORTON DIAS

---

### **OJS - Edição eletrónica**

URL: <https://ct-journal.uma.pt>

DOI: [10.34640/ct9uma2024prefacio](https://doi.org/10.34640/ct9uma2024prefacio)

ISSN: 2183-7902

### **Editor**

Universidade da Madeira (UMa)

### **Referência eletrónica**

Baía Reis et. al (2024). Editorial. *Cinema & Território*, (9), 08-09.

<http://doi.org/10.34640/ct9uma2024prefacio>

---

18 de novembro de 2024



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

## PREFÁCIO

Esta coletânea de artigos e entrevistas é um convite a explorar-se a interseção entre cinema, memória, gênero e representações culturais, através de uma perspectiva crítica feminina. Em cada análise, a figura da mulher emerge não apenas como tema central, mas como uma força criadora e transformadora de narrativas e imagens. O percurso inicia-se com “A relação entre memória e lugar no cinema feminino”, que propõe uma reflexão sobre a forma como as cineastas mulheres reconstróem espaços e memórias, desenhando uma geografia simbólica singular, frequentemente desafiando as convenções cinematográficas tradicionais. Esta discussão é aprofundada em “Mulheres que vêm e vivem universos masculinos”, onde as realizadoras e as suas protagonistas confrontam as dinâmicas opressivas dos mundos masculinos, exemplificadas pelas obras de Larisa Shepitko e personagens como Nadezhda.

O documentário brasileiro contemporâneo ganha destaque em “Observação e pensamento: imagens realizadas por mulheres no documentário brasileiro contemporâneo”, onde a criação feminina é analisada como um espaço de resistência e inovação. O contexto africano é abordado em “‘Aqui não é o céu do Bié’: a representação alegórica da luta de libertação e da guerra civil angolanas no filme *Na Cidade Vazia*”, que aborda o papel do cinema na preservação da memória de conflitos históricos. No âmbito internacional, encontramos uma análise do compromisso das mulheres na criação documental em “*The commitment of women through the production of a creative documentary about Indochina*”, reforçando a presença feminina em espaços criativos historicamente dominados por homens. A falta de reconhecimento das profissionais mulheres na produção cinematográfica é tratada em profundidade em “Som para Cinema no Feminino: A Carência de Reconhecimento Profissional”, lançando luz sobre a invisibilidade do trabalho feminino em áreas técnicas do cinema. Em “*The ivory damsel is bored*”, as dinâmicas femininas são discutidas na adaptação de Michelangelo Antonioni, e a forma como a mitologia é repensada através da figura de Galateia. A questão da maternidade é desafiada em “A liquidez da maternidade a partir da representação cinematográfica da empregada doméstica”, que analisa “Que Horas Ela Volta?” como um retrato multifacetado do trabalho feminino e das complexas relações de poder subjacentes. “*Joana, a Romantic Woman-as-Witch Heroine in the film O Crime de Aldeia Velha*” explora a representação da mulher como heroína romântica e feiticeira, desafiando estereótipos com uma narrativa poderosa. Já “*Nena ¿Qué querés ser cuando seas grande?*” leva-nos ao contexto escolar, onde a criação audiovisual é utilizada como uma ferramenta de empoderamento e expressão. A videoarte, o gênero e o território cruzam-se no artigo “Videoarte – identidade de gênero e território na prática da Cidadania Digital”, uma reflexão sobre como as novas tecnologias estão a ser utilizadas para questionar e expandir as noções de identidade e pertença. Encerramos com a recensão ao filme *TÁR* (2022), de Todd Field, uma narrativa sobre poder e autoridade no contexto de uma maestrina em Berlim, e com duas entrevistas inspiradoras: uma com a artista plástica Filipa Venâncio e outra com a realizadora Melanie Pereira, que partilham as suas visões sobre arte, cinema e o papel da mulher num mundo ainda marcado por desafios e preconceitos.

Esta coletânea oferece uma multiplicidade de perspectivas, todas marcadas por uma abordagem feminina que, ao mesmo tempo, denuncia, recria e transforma o mundo que a rodeia. Ao ler estas reflexões, somos convidado(a)s a reconsiderar o papel da mulher no cinema e na arte, nas suas mais diversas formas de expressão e resistência.

A Direção da C&T

## PREFACE

This collection of articles and interviews is an invitation to explore the intersection between cinema, memory, gender and cultural representations, through a critical female perspective. In each analysis, the figure of the woman emerges not only as a central theme, but as a creative and transforming force in narratives and images. The course begins with “The relationship between memory and place in women's cinema”, which proposes a reflection on how women filmmakers reconstruct spaces and memories, drawing up a unique symbolic geography, often challenging traditional cinematographic conventions. This discussion is further developed in “Women who see and live male universes”, where the directors and their protagonists confront the oppressive dynamics of male worlds, exemplified by the works of Larisa Shepitko and characters such as Nadezhda.

Contemporary Brazilian documentary is highlighted in “Observation and thought: images made by women in contemporary Brazilian documentary”, where female creation is analysed as a space of resistance and innovation. The African context is addressed in “*Aqui não é o céu do Bié: a representação alegórica da luta de libertação e da guerra civil angolanas no filme Na Cidade Vazia*”, which looks at the role of cinema in preserving the memory of historical conflicts. Internationally, we find an analysis of the commitment of women in documentary creation in “The commitment of women through the production of a creative documentary about Indochina”, reinforcing the presence of women in creative spaces historically dominated by men. The lack of recognition of women professionals in film production is dealt with in depth in “Sound for Cinema by Women: The Lack of Professional Recognition”, shedding light on the invisibility of women's work in technical areas of cinema. In “The ivory damsel is bored”, female dynamics are discussed in Michelangelo Antonioni's adaptation, and how mythology is rethought through the figure of Galatea. The question of motherhood is challenged in “The liquidity of motherhood from the cinematographic representation of the domestic worker”, which analyses “What Time Does She Come Back?” as a multifaceted portrait of women's work and the complex underlying power relations. “Joana, a Romantic Woman-as-Witch Heroine in the film *O Crime de Aldeia Velha*” explores the representation of women as romantic heroines and witches, challenging stereotypes with a powerful narrative. “*Nena ¿Qué querés ser cuando se grande?*” takes us to the school context, where audiovisual creation is used as a tool for empowerment and expression. Video art, gender and territory intersect in the article “Video art - gender identity and territory in the practice of Digital Citizenship”, a reflection on how new technologies are being used to question and expand notions of identity and belonging. We close with a review of Todd Field's film *TÁR* (2022), a narrative about power and authority in the context of a conductor in Berlin, and two inspiring interviews: one with artist Filipa Venâncio and the other with director Melanie Pereira, who share their views on art, cinema and the role of women in a world still marked by challenges and prejudices.

This collection offers a multiplicity of perspectives, all marked by a feminine approach that simultaneously denounces, recreates and transforms the world around it. Reading these reflections, we are invited to reconsider the role of women in cinema and art, in their most diverse forms of expression and resistance.

C&T Management Board